



APÊNDICE 2

EXPERIÊNCIA COM A AVALIAÇÃO	f
POSITIVAS	
Obtenção de bons resultados	38
Retorno positivo do trabalho realizado	32
Progresso do aluno	30
Incentivo à continuidade do trabalho	18
Satisfação dos alunos	15
Possibilidade de experimentar novos métodos de avaliação	09
NEGATIVAS	
Resultados abaixo da expectativa (frustração)	25
Tarefa complexa	22
Trabalho repetitivo	17
Dificuldades em avaliar a distância	12
Falta de tempo para a recuperação	08

Gráfico 2 – Experiências dos professores com a avaliação.

CARACTERIZANDO ASPECTOS METODOLÓGICOS E AVALIATIVOS DE UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UAB

*Maria Iracema Pinho de Sousa
Cibelle Amorim Martins*

Introdução

Para Valente [1998] a abordagem construcionista significa o uso do computador como meio para propiciar a construção do conhecimento pelo aluno, ou seja, o aluno, interagindo com o computador na resolução de problemas, tem a chance de construir o seu conhecimento. O conhecimento não é passado para o aluno; o aluno não é instruído, ensinado, mas é o construtor do seu próprio conhecimento. Esse é o paradigma construcionista que enfatiza a aprendizagem ao invés de destacar o ensino; a construção do conhecimento e não a instrução.

Fazendo associação com a tal abordagem encontramos a tendência progressista, em que o computador se apresenta como instrumento que permite realizar uma amplificação das capacidades humanas, desse modo o aluno tem liberdade de criar e produzir seus conhecimentos, enquanto que o professor estimula a reflexão, questiona e orienta tais alunos em processos de construção do conhecimento.

Segundo Litto [2009] a Educação no Brasil acompanha a tendência mundial, valendo-se da Educação a Distância (EAD), modalidade que permite ao aluno estudar com flexibilidade de horário e local (via Internet, rádio, televisão, DVDs ou material impresso), e continuar os seus estudos ao longo de toda a vida.

No panorama da Educação Brasileira, com desigualdades e falta de oportunidades para todos no concernente ao acesso à Educação Básica e conseqüentemente à Educação Superior, a possibilidade de utilização da Educação a Distância vem atender a sociedade nos mais variados locais geográficos.



Ainda de acordo com Litto [2009] a UAB – Universidade Aberta do Brasil, projeto da CAPES-MEC que usa aprendizagem a distância para atender à demanda pelo ensino superior em todos os Estados do país, já tem 100.000 alunos, e coloca o Brasil ao lado de grandes países com instituições similares, como Reino Unido, Alemanha, Canadá, Índia, Paquistão e China. Embora focalizada exclusivamente na preparação de professores para o ensino básico, uma prioridade nacional, a UAB deve crescer, nas próximas décadas, até ser a maior instituição pública do ensino superior no país, ajudando a formar os profissionais qualificados exigidos pela sociedade contemporânea.

De um modo ou de outro é inquestionável que no modelo de sociedade que se estabelece na contemporaneidade o computador é presente na vida e nas relações dos atores que fazem parte do processo de conhecimento. A educação e conseqüentemente os modelos pedagógicos pensados para a sociedade da informação comungam com essa premissa.

Dentre tantas temporalidades a que se encontram inseridos alunos e professores no tocante ao direcionamento da ação de aprender e ensinar tendo o computador como ferramenta, podemos destacar como peça decisiva o papel da ação autônoma a que cada grupo dispõe para transformar tempo e espaço e a compreensão que se pode fazer partindo de conteúdos propostos dentro de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Denominamos como Ambiente Virtual de Aprendizagem o espaço interativo virtual destinado a acolher alunos e professores visando o processo de ensino e aprendizagem através do computador. Neste espaço educacional que se estabelece à distância tendo em vista que não há obrigatoriedade de horário para acesso, cada aluno dispõe de possibilidades para transformar seus tempos pedagógicos partindo de conteúdos pedagógicos preparados especificamente para fins específicos.

No caminho que leva ao estudo de ações e metodologias que favoreçam a utilização de uma proposta de formação a dis-



tância para professores em formação, o instituto busca aprofundar os conhecimentos que levam ao melhor entendimento da aprendizagem mediada pelo computador nos cursos de licenciaturas ofertados pela Universidade Aberta do Brasil dentro de uma dinâmica de trabalho sócio-interacionista em Educação a Distância.

Por meio deste artigo pretende-se apresentar resultados de uma pesquisa que caracteriza o modelo pedagógico de uma disciplina de um curso de graduação a distância. Este artigo está organizado em quatro seções. Na seção 2, apresentamos o modelo pedagógico utilizado em pólos do interior de um estado no nordeste do Brasil. Na seção 3, descrevemos a realização da pesquisa de campo, a coleta de dados, a caracterização da amostra e a validação do modelo proposto em sete turmas/pólos de alunos. Na seção 4, apresentamos os resultados alcançados com a análise da amostra e sintetizamos as contribuições finais deste trabalho.

O Modelo Pedagógico Sócio-Interacionista em Educação a Distância

A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A UAB não se considera um novo sistema de ensino, mas uma nova articulação entre os sistemas já existentes, de modo a ampliar a oferta de ensino superior a municípios e cidadãos para os quais o acesso a esse nível de ensino é mais dificultoso. A educação superior ainda se restringe a uma parcela extremamente pequena da população, concentrada principalmente, nos centros urbanos [Villardí, Oliveira e Gama, 2001].

Na perseguição desse propósito, foi o criando o Sistema Universidade Aberta do Brasil, o qual conta, para a efetivação de suas ações, com a parceria entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo. Para a caracterização do trabalho



pesquisado, elegeu-se a experiência de um Instituto, componente de uma das universidades federais do Brasil e participante da proposta UAB desde o princípio de sua concepção. O início da parceria se deu com a oferta do curso de Administração a distância e, atualmente, vincula mais seis cursos de graduação.

Proposta Metodológica

A UAB, bem como todos os sistemas educacionais, elegeu para a caracterização do seu processo de ensino-aprendizagem, métodos de avaliação. A proposta pedagógica deve contemplar a construção de estratégias que motivem a participação dos alunos e forneçam subsídios para a avaliação [Fiorentini, 2002].

Nesse sentido, foram pensadas estruturas que pudessem favorecer maior interação entre professor e aluno, considerando aspectos como: dificuldades de acesso à plataforma virtual de aprendizagem (AVA), dificuldades no manuseio das ferramentas tecnológicas, pré-julgamento do curso, que por ser a distância, é passível de desvalorização e consequente falta de seriedade no envolvimento das atividades. Portanto, elaboraram-se os seguintes espaços pedagógicos:

- a) **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** com ferramentas de interação síncrona e assíncrona como *Chat* e Fórum, respectivamente. Ferramentas para a postagem de atividades individuais e em grupo, como o Portfólio. Dentre outros espaços, que juntos e articulados representam fontes inesgotáveis de significações devido a possibilidade de interação constante entre os participantes [Santos & Okada, 2003]. Enfatizamos que o AVA não é um fim em si mesmo, podendo ter seus domínios ultrapassados e expandidos para outros espaços virtuais como videoconferência, emails alternativos, *Blogs*, dentre outros que desenvolvam a autonomia dos alunos.



- b) **Encontros Presenciais:** os encontros presenciais que acontecem duas vezes durante o período de realização da disciplina, durante dois dias consecutivos, não só favorecem um contato essencial entre professor e alunos para explanações gerais sobre os estudos e as atividades, o processo de avaliação, a efetivação de vínculos afetivos importantes no ensino a distância; mas cumprem com determinações legais previstas no Decreto Nº 5.622, de 19/12/2005, segundo o qual é obrigatório momento presencial em cursos a distância, sendo oitenta por cento (80%) de sua carga horária desenvolvida a distância e vinte por cento (20%) em atividades presenciais, dos quais 60% com apoio tutorial e 40% voltados para estudos independentes.
- c) **Material Didático:** a começar pelo material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem, todo ele é formatado em arquivo PDF para impressão. A sua elaboração é realizada por professores do instituto conforme cada área de conhecimento específica. Para uma leitura mais dinâmica e satisfatória por parte dos alunos, todo ele passa por um tratamento didático ou transição didática, adquirindo novos formatos que melhor se adequam ao AVA. Um exemplo prático disso é a transposição de um texto corrido para um “texto fixo com abas”, como mostra a figura 1 abaixo:

Especificamente, a avaliação de desempenho de pessoas terá importância fundamental nas seguintes decisões:

Decisão 1	Decisão 2	Decisão 3	Decisão 4	Decisão 5	Decisão 6
<p>Gestão de Carreiras</p> <p>Os resultados quantitativos e qualitativos das avaliações de desempenho, constituindo uma série histórica, irá orientar decisões de promoção ou de desclassificação de empregados. Relaciona-se com a estrutura de custo da organização pelo índice de crescimento vegetativo da folha, relacionado ao sistema de promoções.</p>					

Figura 1. Exemplo de Transição Didática por Texto Fixo com Abas



- d) Acompanhamento e Apoio:** os alunos, sempre que manifestarem necessidade poderão enviar mensagens ao professor (tutor) para sanarem dúvidas sobre conteúdo, atividades, avaliação. Existem diversos fóruns criados para fins e efeitos específicos como é o caso do fórum “Dúvidas e Acompanhamento de Rendimentos” que fica aberto durante todo o período de realização da disciplina. Nele são anexadas durante todo o processo, planilhas com as pontuações dos alunos, referente a cada atividade já realizada.
- e) Critérios Avaliativos da Aprendizagem:** os professores consideram como critérios importantes a produção de conhecimento individual e em grupo. O processo passa por atribuições diversas como: presença nos fóruns, contribuições próprias e fundamentadas nos textos sugeridos para leitura, consistência de idéias, dentre outros elementos importantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e não classificatória; bem como um processo de avaliação contínuo e dinâmico.

Caracterização da Amostra da Pesquisa

Esta pesquisa se voltou para a experiência vivida da disciplina “Aprendizagem Mediada pelo Computador” ofertada ao curso de Licenciatura em Química, para alunos do 4º Semestre da graduação. Alunos de outras licenciaturas também puderam se matricular, somando um total de 88 alunos conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da Amostra

Município/Pólo	Alunos Participantes
Pólo I	21
Pólo II	11



Pólo III	6
Pólo IV	20
Pólo V	4
Pólo VI	14
Pólo VII	12
Total da Amostra	88

Proposta Didática da Disciplina “Aprendizagem Mediada pelo Computador”

A disciplina “Aprendizagem Mediada pelo Computador” foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2009. Contou com dois encontros presenciais ocorridos no final do mês de setembro e final do mês de outubro, durante 30 dias consecutivos. Os alunos obtinham suporte por meio do AVA e dos pólos pertencentes a cada grupo de municípios, os quais disponibilizavam laboratórios de informática, com Internet. As principais metas que nortearam todo o trabalho foram:

- Habilitar os alunos a planejar aulas de química, utilizando softwares educativos por meio do uso de objetos de aprendizagem;
- Elaborar projetos educativos, envolvendo tecnologias digitais e utilizando uma plataforma específica para a criação de comunidades e projetos colaborativos.

A título de esclarecimento, se entende por objetos de aprendizagem materiais digitais (imagens, documentos, simulações, vídeos e recursos multimídia) que apoiam o processo de ensino e aprendizagem e têm um objetivo educacional definido (Nunes, 2005). Os projetos colaborativos são propostas de intervenção pedagógica que proporcionam novos sentidos para a aprendizagem e aparecem na tentativa de resolver situações problemáticas. Ambas as ferramentas citadas possibilitam a re-



alização de um ensino mais atraente e dinâmico, gerando situações de aprendizagem reais e diversificadas simultaneamente.

Estruturação Didática e Pedagógica da Disciplina

A disciplina consiste de 64h/a, sendo 48h/a realizadas a distância e as outras 16h/a contadas nos encontros presenciais. A fórmula para contabilidade de frequência é realizada a partir da participação nas atividades previstas. Dessa forma, concebem-se 48h/a a serem distribuídas no total de nove atividades distribuídas da seguinte forma: (veja Tabela 2)

Cada atividade apresentada acima possui critérios de avaliação específicos, levando em consideração as características inerentes ao que se está sendo desenvolvido. Por exemplo, a interação no Chat será avaliada de forma diferente da interação no Fórum, pois se delinham em categorias diferentes de participação (Síncrona ou Assíncrona).

Além das Atividades Fixas por aula (Tabela 2), atividades extras também são propostas, para que os alunos possam dispor de um conjunto maior de possibilidades de participação. Algumas dessas atividades são: resumos sobre os Chats, caso o aluno não tenha tido condições de participar das sessões nos horários marcados previamente; apresentação de seminários por meio de videoconferência ou nos últimos encontros presenciais; construção de comunidades virtuais de colaboração, conferindo uma maior exploração dos recursos da *web*.

Resultados Alcançados e Considerações Finais

O constante contato do professor ou tutor com os seus alunos em curso semipresencial ou a distância é a maneira mais eficaz de envolvê-los em torno do uso das ferramentas disponíveis em um AVA, buscando com que o uso efetivo possibilite o aprendizado, ou seja, utilizar ao máximo de todas as oportunidades



Tabela 2: Distribuição de atividades nas Aulas

Aulas	Atividades	Descrição da Atividade
Aula 1	Fórum 0 “Dúvidas e Acompanhamento de Rendimentos” Fórum 1 “Tendências na Utilização da Tecnologia na Educação” Fórum 2 “Planejamento de Aula de Química com TIC”	Neste fórum será possível tirar dúvidas com o professor tutor sobre os conteúdos estudados, assim como acompanhar as notas nas atividades realizadas. Explorar os softwares educativos de Química indicados na aula. Após a exploração, classificar cada um deles em uma das duas tendências do uso do computador. (Tradicional ou Progressista). Justificar a classificação. Descrever com detalhes um plano de aula de Química utilizando Tecnologias da Informação. Ler e comentar os planejamentos postados pelos colegas.
Aula 2	Portfólio 1 “Planejando uma aula utilizando tecnologias no Ensino de Química” Chat 1 “Aprendizagem Mediada por Computador”	De forma individual ou Coletiva elaborar um plano de aula para o ensino de algum conteúdo da Química com apoio da tecnologia. Especificar no plano, conteúdos, objetivos, recursos e estratégias.
Aula 3	Fórum 3 “Pesquisa sobre sites de Química”	Discussão Texto 1 Pesquisar pelo menos três sites e publicá-los no Fórum, incluindo o endereço do site, uma pequena descrição do mesmo e o que foi encontrado de interessante nele.
Aula 4	Fórum 4 “Projeto Colaborativo na área de Química” Portfólio 2 “Projeto colaborativo no Ensino de Química” Chat 2	Elaborar um resumo do projeto colaborativo apontar os principais aspectos abordados. Ler e discutir as sugestões dadas pelos colegas. Publicar em Dupla o esboço do projeto no Portfólio da AULA 4, de acordo com as orientações dadas pelo seu professor-tutor. Depois de elaborado, monte seu projeto no Ambiente para Projetos Colaborativos, criando fóruns, inserindo imagens e recursos.
	“SOCRATES – Sistema Colaborativo de Apoio à Educação On-Line”	Discussão Texto 2



que as ferramentas de interação provêm e, conseqüentemente, da ação tutorial desse mediador.

Essa interação, entre alunos e entre alunos e professores, pode ocorrer através do pronto atendimento às solicitações requisitadas pelos envolvidos no processo, ou na solução de dúvidas enviadas por correspondência eletrônica, ou mesmo pela presença constante no AVA através de postagem de mensagens em fóruns e e-mails alertando aos discentes sobre datas importantes ou convocando-os a participar das atividades dispostas no ambiente.

De fato, se analisarmos as interações em fóruns, será perceptível um maior número de postagens nos fóruns iniciais e finais da disciplina, se comparados com os demais. No primeiro fórum, por ser apenas dedicado a ambientação dos alunos, há ampla participação de todos. O aumento ocorrido no último fórum se dá pela última oportunidade de recuperar as notas abaixo da média, causadas, muitas vezes, pelo baixo aproveitamento durante as atividades anteriores. Esses resultados provenientes dos fóruns anteriores se dão, muitas vezes, pela baixa participação nos fóruns, em sessões de chats ou a não realização de atividades de portfólio, pois essas requerem leituras, pesquisas e estudos sobre assuntos teóricos.

Para envolver ainda mais os alunos a participarem das atividades e discutirem sobre os conteúdos propostos pela disciplina, foram intensificadas as atividades realizadas através de ferramentas síncronas como *chats* e videoconferência ou webconferência. Além disso, era realizada a motivação dos alunos através das ferramentas assíncronas como o envio de *e-mails* e postagens nos fóruns de discussão, alertando sobre a importância da participação de todos, bem como motivando aqueles que estivessem na iminência de evadir.

Foram, então, estabelecidos os plantões on-line, que eram sessões de chats realizadas semanalmente durante uma hora, seguindo um horário fixo, definido entre os alunos e tutores de cada pólo, na qual todos os alunos estivessem presentes



nesses momentos, já que os horários foram escolhidos durante o primeiro encontro presencial. Os plantões on-line ocorriam em horários diferentes das sessões de chats marcadas para os fóruns das aulas 02 e 04, dessa forma os alunos teriam, no mínimo, seis sessões de *chat* durante a disciplina, sendo que em algumas semanas haveria até duas sessões entre alunos e tutores.

As sessões de videoconferência, inicialmente, não seriam realizadas em nenhum pólo, devido à inexistência dos equipamentos exigidos para tal finalidade, porém, as análises dos equipamentos como câmeras, *webcams*, microfones e caixas de som, e das conexões de Internet realizadas durante os primeiros encontros presenciais pelos professores-tutores dos respectivos pólos, orientados pelo professor conteudista da disciplina, identificaram as possibilidades de realização de webconferências em alguns pólos que dispunham desses dispositivos e conexão a Internet estável.

As webconferências seriam realizadas através de programas como Skype ou MSN Messenger durante a aula 03, utilizando equipamentos convencionais como microfone, caixas de som e webcam. Dentre os sete pólos, nos quais a disciplina era ofertada, dois realizaram as sessões, que teve a participação dos tutores presenciais e a distância, professor conteudista, coordenadores de pólo e a presença de todos os alunos.

Assim, a conexão era estabelecida entre o pólo e a sala de videoconferência do Instituto responsável pela oferta desta disciplina. Nesse ambiente, já há infra-estrutura preparada para realizar tanto webconferência quanto videoconferência, sendo projetadas as imagens provenientes do pólo através de *data-show* e o som captado através do sistema do próprio ambiente, possibilitando o perfeito entendimento e visualização de todos os presentes. No pólo, a imagem também era projetada e o som reproduzido através de caixa de som amplificadora. Em ambos os ambientes, as imagens eram capturadas através de *webcam* de computadores portáteis.



Nessas ocasiões, foram discutidos os conteúdos referentes à elaboração dos projetos colaborativos, que os alunos apresentaram ao final da disciplina. A apresentação dos alunos do Pólo VI contou com o professor conteudista da disciplina que interagiu através de outra sessão de webconferência.

Essa interação mais intensiva e constante conseguiu reduzir os índices de reprovação nessa disciplina, comparando com as outras disciplinas ofertadas pela UAB, já que muitas dessas reprovações se dão devido à evasão e não por notas. Sabendo que as maiores taxas de evasão em cursos a distância apontam para a falta de atenção do tutor nas respostas rápidas às mensagens de *e-mails* com dúvidas e questionamentos gerais, acerca do conteúdo e do andamento geral da disciplina, os tutores foram orientados a acessarem o AVA duas ou três vezes por dia, respondendo às mensagens enviadas pelos alunos, instigando novas postagens dos alunos, enviando as notas de trabalhos e provas em no máximo 24h após a sua realização, enfim, estimulando o máximo possível a participação dos alunos.

Portanto, o acompanhamento dos alunos pelos tutores demonstrava o quanto a equipe estava comprometida com o aprendizado, a diminuição do tempo de respostas das mensagens enviadas pelos alunos, ou seja, o rápido *feedback* aos alunos fazia com que esses percebessem a presença dos tutores prontos a responder-lhes o mais breve possível. Constataram-se, então, os menores índices de reprovação nesta disciplina realizada com os 88 alunos. Vejamos a tabela 5 abaixo:

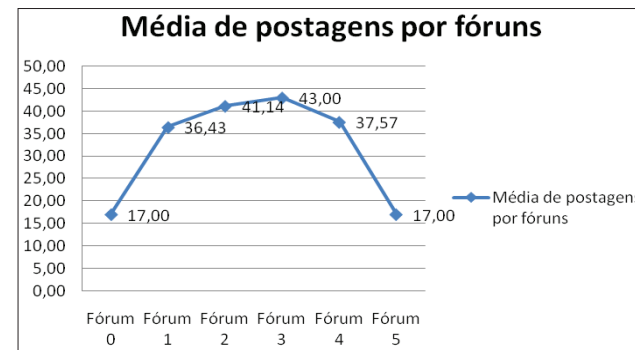
Tabela 5. Índice de Reprovação

Município/Pólo	Alunos Matriculados	Alunos Reprovados
Pólo I	21	5
Pólo II	11	3
Pólo III	6	2
Pólo IV	20	9
Pólo V	4	0
Pólo VI	14	6
Pólo VII	12	7
Total da Amostra	88	32



Além dessa diminuição da quantidade de alunos reprovados, o acompanhamento dos projetos colaborativos dos alunos por parte dos tutores gerou bons trabalhos a serem publicados no AVA, com o objetivo de serem utilizados por outros professores que estejam trabalhando com tais assuntos.

Gráfico 1. Média da Postagem dos Fóruns em todos os Pólos



O trabalho realizado pela equipe envolvida conseguiu envolver ao máximo os alunos buscando sempre trazê-los à participação nos fóruns da disciplina. Isso fez com que houvesse cada vez mais participações até o fórum 03, cujo projeto colaborativo foi desenvolvido pelos alunos (Gráfico 1). Já nos fóruns 04 e 05 percebe-se o decréscimo, pois esses se destinavam a conclusão e auto-avaliação do curso respectivamente. Como o acompanhamento dos alunos nos fóruns anteriores ocorreu de modo intenso, todos os alunos conseguiram realizar seus trabalhos que culminou com suas apresentações durante o primeiro dia do segundo encontro presencial.

Referências

FIORENTINI, L. M. R. (2002) Materiais didáticos escritos nos processos formativos a distância. In: ANAIS DO CONGRESSO DE



ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: EsuD.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Coleção Papyrus Educação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LITTO, Fredric M. **O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil 2009.** *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.10, n.2, p.108-122, 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=507>

OKADA, A.; SANTOS, E. (2003). A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. In: **Anais da 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, ANPEd 2003.** Poços de Caldas, Brasil.

VILLARDI, R. M., Oliveira, E. da S. G. de e Gama, Z. J. (2001) EAD: Possibilidades e entraves à democratização do acesso à Educação Superior pública, gratuita e de qualidade. *ADVIR – Revista da Associação de Docentes da UERJ*, n. 14, set., p. 31-37.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** SEED/MEC, Brasília-DF, 2002. Disponível em <http://www.escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro-02Jose%20Valente%20e%20alii.pdf>



OS SUCESSOS E FRACASSOS DA AVALIAÇÃO DE ALUNOS DO PROJETO VEREDAS

Josie Costa Barbosa

Introdução

O artigo apresentado traz resultados da pesquisa intitulada “*Os caminhos e descaminhos da avaliação no Projeto Veredas: a percepção dos tutores da AFOR UFJF*”, orientada pela prof.^a Dr^a. Maria da Assunção Calderano, realizada entre 2005 e 2007, no Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE – da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

O Projeto Veredas foi um curso de Formação Superior de Professores, na modalidade a distância, destinado à habilitação de nível superior de professores em exercício do Estado de Minas Gerais, que se encontravam atuando nos anos iniciais do ensino fundamental (MINAS GERAIS, 2002d). Esperava-se que a discussão e a reflexão sobre o processo avaliativo fosse para além do curso, chegando da mesma forma às escolas, às salas de aulas das cursistas que dele participavam. A avaliação era assim entendida:

o significado e a contribuição da avaliação para a aprendizagem podem ser focalizados de maneira singular, pois o cursista discute e avalia sua aprendizagem como aluno, reflete sobre sua prática pedagógica, analisa a influência do curso sobre essa prática, e é responsável pelo planejamento e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de seus próprios alunos. Tem a oportunidade de vivenciar um processo que rompe com o estereótipo da avaliação que visa apenas a aprovação ou reprovação, refletindo sobre o significado e as funções da avaliação escolar. (AZZI, 2004, p.158)